

O ENSINO E APRENDIZAGEM DO CONCEITO DE LUGAR POR INTERMÉDIO DA LINGUAGEM DO DESENHO

Diego Salomão Candido de Oliveira Salvador¹
Nathany Morais de Souza²

Resumo: O ensino e aprendizagem do conceito de lugar podem ser realizados por intermédio da linguagem do desenho, com pertinência para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Isso porque o desenho é uma das primeiras formas de expressão dos estudantes, cujas características e contribuições ultrapassam os aspectos motores e cognitivos, podendo evidenciar compreensões do espaço vivido ou das relações desse espaço com outras escalas geográficas. A pesquisa objetiva analisar o entendimento de estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental acerca do conceito de lugar, com a utilização da linguagem do desenho. A pesquisa foi realizada nos anos iniciais do Ensino Fundamental tendo-se em vista os aspectos do desenvolvimento da criança, como a ludicidade e os processos simbólicos dessa fase. Ademais, a pesquisa ocorreu em uma escola pública do município de Ipueira (RN), por ser o espaço de residência e de trabalho da autora do artigo. Para o alcance do objetivo, foi realizada uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, mediante a análise dos desenhos produzidos pelos estudantes e das suas respectivas justificativas, a partir do questionamento: para você, o que é lugar? Como resultado alcançado, é enfatizada a importância da linguagem do desenho para a compreensão do conceito de lugar, especificamente, nos primeiros anos da Educação Básica. Essa compreensão destaca diferentes entendimentos do conceito de lugar, na esteira da Geografia Humanista e da Geografia Crítica.

Palavras-chave: lugar; linguagem do desenho; ensino de Geografia.

TEACHING AND LEARNING THE CONCEPT OF PLACE THROUGH LANGUAGE OF DRAWING

Abstract: Teaching and learning the concept of place can be carried out through the language of drawing, with relevance for the initial years of Elementary School. This is because drawing is one of the first forms of expression for students, whose characteristics and contributions go beyond motor and cognitive aspects, and can demonstrate understandings of vivid space or the relationships of this space with other geographic scales. Therefore, the research aims to analyze the understanding of students in the 3rd year of Elementary School about the concept of place, using the language of drawing. The research was carried out in the early years of Elementary School, taking into account aspects of the child's development, such as playfulness and the symbolic processes of this phase. Furthermore, the research took place in a public school in the city of Ipueira (RN), as it is the author of the

¹ Professor do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Campus de Caicó.
Email: diego.salomao.salvador@ufrn.br

² Mestranda em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Email: nathany.morais@hotmail.com

article's residence and work space. To achieve the objective, exploratory research with a qualitative approach was carried out, through an analysis of the drawings produced by students and their respective justifications, based on the question: for you, what is place? As a result achieved, the importance of drawing language for understanding the concept of place is emphasized, specifically in the first years of Basic Education. This understanding highlights different understandings of the concept of place, in the wake of Humanist Geography and Critical Geography.

Keywords: place; drawing language; Geography teaching.

INTRODUÇÃO

A definição do conceito de lugar é polissêmica, isto é, pode ser realizada mediante diferentes perspectivas teórico-metodológicas. No dicionário Michaelis brasileiro da Língua Portuguesa, o lugar é definido como um “espaço ocupado ou que pode ser ocupado por um corpo” (Lugar, 2022). Essa definição é genérica, sem finalidade científica, mas que pode servir em diferentes situações. Na Geografia, o lugar é pensado e analisado mediante duas perspectivas: a do espaço vivido e a da relação lugar-mundo.

No horizonte da Geografia Humanista, o lugar é interpretado considerando-se as vivências e as identidades que o marcam, com o fundamento do pertencimento do sujeito ao seu lugar. Assim sendo, Frémont (1976, p. 33) afirma que “o espaço vivido é um espaço-movimento e um espaço tempo vivido”.

Na Geografia Crítica, o lugar é analisado pelo seu cotidiano e pelas relações com outros âmbitos geográficos (Santos, 2002). Desse modo, considerasse a Globalização para a compreensão da realização do mundo no lugar e das resistências desse àquele.

Conforme Callai (2000), o conceito de lugar pode ser o ponto de partida para o entendimento do espaço geográfico no ensino de Geografia, pois a compreensão do lugar e das suas relações com outras escalas geográficas confere contextualização a esse ensino e, por isso, pode ser importante para a aprendizagem pelos estudantes.

No que se refere aos anos iniciais do Ensino Fundamental, Callai (2000) entende que o ensino do conceito de lugar pode mobilizar experiências acerca do cotidiano e, desse modo, encaminhar diálogos e análises de fatos e fenômenos de diferentes níveis de aprendizagem, desde os mais simples até os mais complexos.

O ensino e aprendizagem do conceito de lugar pode ocorrer mediante a linguagem do desenho, pela relevância dessa nos anos iniciais da Educação Básica, pois, segundo Tshako (2015), a referida linguagem consolida as bases necessárias para o desenvolvimento das formas superiores da comunicação humana, de modo a expressar significados, mensagens, conceitos e definições.

Nesse sentido, a pesquisa objetiva analisar o entendimento de estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental acerca do conceito de lugar, com a utilização da linguagem do desenho. Para o alcance desse objetivo, foi realizada reflexão sobre o conceito de lugar, o ensino e aprendizagem de Geografia e a linguagem do desenho; e processo educacional acerca do referido conceito com seis estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental, com idades entre 8 (oito) e 9

(nove) anos, vinculados a uma instituição de ensino público³ do município de Ipueira⁴. Esse processo foi realizado no decorrer do ano de 2023, com aulas expositivas dialogadas sobre o lugar, a produção de desenhos pelos estudantes e a justificativa desses desenhos.

O desenvolvimento do trabalho é sistematizado em quatro seções, além da introdução e das considerações finais: na primeira seção, o conceito de lugar é definido segundo as perspectivas da Geografia Humanista e da Geografia Crítica; na segunda, ressalta-se a linguagem do desenho para o ensino e aprendizagem do lugar nos anos iniciais do Ensino Fundamental; em seguida, na seção da metodologia é explicado o caminho percorrido para o alcance do objetivo da pesquisa; e, nos resultados e discussão, são analisados os dados obtidos com a pesquisa realizada na escola.

O CONCEITO DE LUGAR NA GEOGRAFIA

O conceito de lugar é destacado nas pesquisas em Geografia Humanista ou em Geografia Crítica. Esses são horizontes da renovação do pensamento geográfico após a II Guerra Mundial (1939-1945), que diferem na perspectiva teórico-metodológica: a Geografia Humanista segue os princípios do método da fenomenologia, com o objetivo da interpretação do espaço geográfico mediante a atenção para subjetividades, vivências, representações e manifestações culturais; a Geografia Crítica é fundamentada na dialética, com a análise econômica e política do espaço, criticando-se as desigualdades socioespaciais e propondo-se a transformação dessas para o bem-estar coletivo.

No sentido da fenomenologia, Callai (2000) sublinha que estudar o lugar em Geografia significa compreender o que acontece no espaço onde se vive, com a possibilidade de o sujeito conhecer a sua história e tudo o que ali acontece. Assim, o lugar é o espaço vivido, cuja produção é humana, social e histórica.

Nessa perspectiva, o lugar é próximo da ideia de pertencimento, dos aspectos históricos herdados e considerados pelos sujeitos nas suas ações, manifestações e representações. Desse modo, o lugar é significado pelas vivências e pode identificar os sujeitos.

Relph (1979, p. 156) afirma que o “lugar significa muito mais do que o sentido geográfico de localização. Não se refere a objetos e atributos das localizações, mas a tipos de experiência e envolvimento com o mundo, a necessidade de raízes e segurança”. Tuan (1983, p. 203), compreende que o lugar é “uma mistura singular de vistas, sons e cheiros, uma harmonia ímpar de ritmos naturais e artificiais”. Ademais, esse autor entende que a visão e o tato são os sentidos que melhor permitem ao ser humano uma experiência notável do espaço, com a explicitação da percepção cognitiva que se tem do espaço vivido.

Estudar o espaço vivido no ensino de Geografia é importante para a contextualização do processo educacional, pois possibilita a compreensão das vivências dos estudantes e, desse modo, a significação de conteúdos aos cotidianos desses sujeitos. Nas palavras de Castellar (2009, p. 49), “estudar o

³ A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Francisco Quinino de Medeiros, localizada na rua José Evangelista, 189, Centro, Ipueira - RN, CEP 59.315-000. Essa escola atende os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.

⁴ O município de Ipueira integra a região do Seridó Potiguar, com 2.035 habitantes, desses cerca de 91% residem na cidade (IBGE, 2022).

lugar de vivência é vincular a ele questões que estão presentes em várias escalas de análise e permitir a associação criativa e referenciada na experiência concreta”.

Outrossim, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é importante a produção de conhecimentos e a definição de conceitos que signifiquem os conteúdos, com a possibilidade de os estudantes aprenderem conforme as suas vivências. Segundo Leite (2012),

na escola, o período dos anos iniciais de escolarização corresponde àquele em que são construídos os conceitos básicos da área e que são fundamentais para a vida: são os conceitos sobre grupo/espço/tempo que permitem responder às questões relativas à identidade (quem sou eu), ao reconhecimento da própria história (onde vivo), à identificação do espaço e às condições de produção material (como vivo), às condições de vida em sociedade e o pertencimento ao mundo (com quem vivo). O entendimento desses conceitos, que fornece elementos fundamentais à formulação de respostas àquelas questões, pode ser viabilizado por meio de atividades, que estejam assentadas na realidade concreta dos estudantes e num espaço e tempo objetivamente definido (Leite, 2012, p. 09).

A compreensão do espaço vivido também proporciona o destaque da subjetividade do estudante que relaciona o conteúdo aprendido com o seu cotidiano, pois cada estudante pode realizar esse procedimento de acordo com o seu entendimento e as suas vivências. Do mesmo modo, a referida compreensão mobiliza a identidade do lugar, mediante a apreensão da sua história e dos seus símbolos e significados, podendo-se, inclusive, realçar a questão da cidadania (Tuan, 1982).

Na perspectiva da Geografia Crítica, o lugar está em constante mudança, em decorrência das inovações técnicas. Outrossim, a dinâmica do lugar é de contradições, entre o interno e o externo, o novo e velho, o local e o global (Santos, 1994).

O lugar recebe as influências econômicas, políticas e culturais da Globalização, assim como pode regulá-las, conforme os interesses endógenos. Frente a isso, há, cada vez mais, uma interação entre o global e o local, com as repercussões do mundo no lugar e as resistências desse aos nexos da Globalização.

Assim sendo, no lugar há uma justaposição de horizontalidades e verticalidades, isto é, de particularidades e interesses endógenos, bem como de modernidades e intencionalidades exógenas (Schneider, 2015). Nesses termos, o estudo do lugar pode ocorrer mediante diferentes temas, segundo afirma Silva (2019):

a corrente de pensamento crítica baseia-se na análise dialética sobre o conceito de lugar: ela o situa na história das sociedades e atualiza a questão para o mundo moderno e contemporâneo. Alguns temas ganham importância central no entendimento do que é o lugar no mundo, tais como: lugar e Globalização, urbanização, desconstrução, cidadania, desenvolvimento e transformações científicas (Silva, 2019, p. 120).

Santos (2002) destaca também a importância da análise do lugar por intermédio da evolução das técnicas, considerando as variáveis-chave do período técnico-científico-informacional e o fato de “o lugar (...) [ser] funcionalização do mundo, e é por ele (lugar) que o mundo é percebido empiricamente” (Santos, 2002, p. 158).

Os lugares são diferenciados pelos seus conteúdos técnicos e, nesse sentido, as suas capacidades de artificializar a natureza. Ademais, na Globalização as relações entre lugar-lugar são complexificadas, com a ampliação das complementaridades do lugar com outras escalas geográficas, inclusive, entre lugar-mundo. Assim, o lugar pode ser compreendido como um intermediário entre os agentes sociais e o mundo. Acerca disso, Santos (2002) afirma:

(...) o lugar - não importa sua dimensão - é, espontaneamente, a sede da residência, às vezes involuntária, da sociedade civil, mas é possível considerar elevar esse movimento a desígnios mais amplos e escalas mais altas. Para isso, é indispensável insistir na necessidade de um conhecimento sistemático da realidade, mediante o tratamento analítico do território, interrogando-o a propósito de sua própria constituição no movimento histórico atual (Santos, 2002, p. 226).

O fato de o lugar poder resistir aos nexos da Globalização, ou regulá-los, faz com que ele não seja passivo. O lugar é dinâmico e pode aceitar ou não as influências do mundo, ou aceitá-las com regulação. Igualmente, o mundo só é real quando realizado no lugar, onde é materializado. Sem o lugar, o mundo é somente abstração. Santos (1996) afirma que

(...) o lugar não pode ser visto como passivo, mas como globalmente ativo, e nele a globalização não pode ser vista apenas como fábula. O mundo, nas condições atuais, visto na totalidade, é nosso estranho. O lugar, nosso próximo, nos restitui o mundo: se este pode se esconder pela sua essência, não pode fazê-lo pela sua existência. No lugar, estamos condenados a conhecer o mundo, pelo que ele já é, mas, também, pelo que ainda não é. O futuro, e não o passado, torna-se a nossa âncora (Santos, 1996, p. 38).

Por isso, Santos (2002, p. 252) assinala que “cada lugar é, à sua maneira, o mundo”. Essa expressão de particularidades e de modernidades pode ser ensinada e aprendida mediante a linguagem do desenho. Tal estratégia metodológica é importante, sobretudo, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pela adequação dessa linguagem aos estudantes desse nível da Educação Básica.

O desenho é pertinente à infância, ao imaginário, às artes e, por isso, pode impulsionar a compreensão do vivido pela criança. Callai, Cavalcanti e Castellar (2012) expliquem que

nos primeiros anos do ensino fundamental devemos considerar como as crianças podem perceber e observar os seus lugares de vivência, isso significa que é interessante estudar o real, a realidade com elas, mas sem desconsiderar que faz parte do universo infantil o imaginário e o simbólico. Esse universo contribui para entender o real e, na perspectiva geográfica pode passar pelo estudo do lugar e do espaço vivido, percebido e concebido (Callai, Cavalcanti e Castellar, 2012, p. 81).

Leite (2021) realça que o ensino do lugar relaciona o conteúdo do processo educacional com o espaço onde o estudante vive, com atenção para as condições sociais, econômicas, políticas, culturais e ambientais do espaço vivido e das demais escalas geográficas em interação com esse. Manfio (2021) afirma que o lugar é um conteúdo educacional que permite a experiência da localização, pois o lugar é, ao mesmo tempo, um local e um endereço ou referência.

Callai, Cavalcanti e Castellar (2012) destacam a importância dos entendimentos de localização e lugar, com a afirmação que

(...) permitem aos alunos iniciarem a construção das noções de espaço e de cotidiano. A partir de experiências que estimulem o entendimento de situações do cotidiano bem como os fenômenos espaciais do mundo que os rodeia, desde os mais simples (o local de vivência) até os mais complexos (relações geopolíticas entre os países (...)) (Callai, Cavalcanti e Castellar, 2012, p. 84).

Callai (2000) e Castellar (2009) realçam que o ensino do conceito de lugar proporciona ao estudante a compreensão do que está próximo dele e do que está distante. No caso desse, é aproximado por intermédio do acesso à informação e do interesse pela aprendizagem.

A IMPORTÂNCIA DA LINGUAGEM DO DESENHO NO PROCESSO EDUCACIONAL

O desenho é um processo que se exerce em uma superfície com a pressão de um objeto - lápis, caneta, giz -, que gera uma imagem formada por traços. Os traços, as cores e as demais técnicas do desenho exercem encantamento na infância, com a motivação para a descoberta e a evidência dos entendimentos da criança (Hanauer, 2011).

Por intermédio do desenho, o estudante pode evidenciar os seus conhecimentos, no que se refere ao seu entorno e às definições que consegue formular. Ana e Ana (2019) afirmam que o desenho é realizado pelos homens desde a Pré-História (dos primeiros registros históricos até aproximadamente 4.000 a.C.) e hoje tem importância de ação pedagógica criadora, ao auxiliar no desenvolvimento da criança, no que se refere à comunicação, expressão e criatividade.

A ação de desenhar é realizada pelo sujeito em decorrência de experiências que vivencia em seu lugar e pelo conhecimento das demais escalas do mundo, o que resulta em compreensões e no amadurecimento psicológico.

Luquet (1979) define os quatro estágios do desenho infantil, mediante os quais é possível entender o desenho na infância. O primeiro estágio é o do “realismo fortuito”, no qual a criança por volta dos dois anos começa a traçar signos sem intenção de representar algo, mas, em algum momento, irá fazer analogia com objetos e, assim, nomeia o seu desenho; em seguida, tem-se o “realismo fracassado”, que ocorre por volta dos três e quatro anos, quando a criança evidencia a intencionalidade de reproduzir o que enxerga a sua volta; no “realismo intelectual”, dos quatro aos dez anos, a criança desenha tudo aquilo que sabe, mostrando a diversidade; e, no “realismo visual”, que ocorre por volta dos doze anos, os objetos são representados recorrendo-se a perspectivas,

sobreposição e opacidade.

Todos os estágios do desenho infantil manifestam diferentes maneiras de representação, com a possibilidade de a criança registrar o que vê, conhece e idealiza. O desenho é subjetivo e, por isso, importante para o entendimento que cada estudante tem do lugar como espaço vivido, cujas características são absolutas (particularismos) e relacionais (conexões com outros âmbitos geográficos).

No ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o professor pode lançar mão da linguagem do desenho para o diagnóstico, a análise e a reflexão dos conhecimentos dos estudantes acerca dos objetos de conhecimento. Acerca disso, Dias *et al.* (2012) afirmam:

o desenho apresenta-se como um suporte que pode e deve ser aliado do ensino de Geografia, visto que a leitura deste recurso visual estimula o senso crítico, desenvolve a capacidade de contextualização, interpretação e análise do aluno. Outrossim, permite a realização de uma abordagem mais subjetiva dos temas expostos, possibilitando que o professor não se mantenha preso a mecanismos da abordagem racionalista (Dias *et al.*, 2012, p. 07).

Diante disso, desenhar é uma ação de liberdade de traços, formas e técnicas, que explicita significados que o desenhista atribui a determinado objeto de conhecimento. Assim, o desenho é um signo cujo significado amplia o sentido do processo educacional na perspectiva da interpretação e da análise que o estudante realiza do seu espaço vivido e das relações desse com outros espaços.

O desenho é característico da Geografia, pois o desenvolvimento dessa é marcado por “(...) croquis, esboços de paisagem, esquemas gráficos de localizações, distribuições e extensões espaciais feitos em observações de campo ou através da memória” (Feitosa e Videira, 2019, p. 354). Desse modo, há pertinência na utilização dessa linguagem no ensino e aprendizagem de Geografia, por reforçar a comunicação entre os agentes do processo educacional e mobilizar interpretações e análises acerca dos aspectos e dimensões do espaço geográfico.

A prática docente deve diversificar o processo educacional no que se refere às estratégias metodológicas que priorizem a aprendizagem por todos os estudantes. Nesse sentido, a linguagem do desenho é uma opção para o ensino e aprendizagem de Geografia, sobretudo, para a contextualização de objetos de conhecimento nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo-se em vista a adequação dessa linguagem para os estudantes desse nível da Educação. Assim sendo, Dias *et al.* (2012) asseveram que o uso do desenho pode viabilizar a superação da assimetria entre a teoria e a prática, além de auxiliar na comunicação com representação e criatividade e, por isso, é importante ter cada vez mais destaque na Educação escolar.

METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo geral da pesquisa foi realizada uma investigação exploratória de abordagem qualitativa, pois essa “(...) trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, correspondendo a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos

fenômenos (...)” (Minayo *et al.*, 2002, p. 21-22). Essa investigação foi desenvolvida no ano de 2023.

Foi realizada pesquisa bibliográfica no acervo presencial das bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e nos acervos digitais das bibliotecas das universidades brasileiras e dos periódicos em Geografia qualificados pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A busca por bibliografias foi acerca do conceito de lugar, do ensino e aprendizagem de Geografia e da linguagem do desenho para a eficácia desse processo educacional.

A pesquisa bibliográfica “significa olhar novamente, retomar os discursos de outros pesquisadores, mas não no sentido de visualizar somente, mas de criticar. Só pode haver crítica se (...) os objetivos estiverem claros e bem formulados” (Moreira, 2004, p. 22). Assim, é possível contribuir com a produção do conhecimento acerca do ensino e aprendizagem do conceito de lugar mediante a linguagem do desenho, tendo-se em vista as reflexões e análises acerca do conceito em questão e a melhoria da qualidade do processo educacional em Geografia.

A pesquisa de campo ou na escola ocorreu com a participação de estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública municipal de Ipueira. Essa instituição de ensino foi escolhida por ser o local de trabalho da autora do manuscrito, que tem acesso cotidiano à dinâmica e organização da escola, fato que facilitou a realização da pesquisa. Outrossim, os resultados alcançados podem significar na melhoria da Educação para a comunidade escolar, como o ensino e aprendizagem de conteúdos com melhor contextualização e a realização de novos estudos que tenham como finalidade a qualificação do processo educacional na esteira da aprendizagem.

Na escola, foi explicado para a professora e os estudantes interlocutores da pesquisa qual era o objetivo dessa e a importância da participação deles. Assim sendo, em uma turma de 12 estudantes, 6 (seis) se voluntariaram a participar da pesquisa, apresentando os seus desenhos para a análise e discussão nesse artigo.

As identidades da professora e dos estudantes interlocutores da pesquisa foram resguardadas, com a utilização de letras do alfabeto para se referir a cada um deles. Ao todo, foram 6 (seis) estudantes participantes da pesquisa, com 5 (cinco) tendo 8 (oito) anos e 1 (um) tendo 9 (nove) anos.

Inicialmente, perguntou-se aos estudantes: para você, o que é lugar? Em seguida, pediu-se para eles desenharem em uma folha de papel A4 as suas compreensões acerca do lugar. Foram feitos 06 (seis) desenhos, 01 (um) por cada estudante. Em seguida, requereu-se que os estudantes explicassem os desenhos, com o vínculo entre o desenho produzido e a justificativa apresentada.

Para a produção do desenho, os estudantes tiveram acesso a papel, lápis grafite, lápis de cor, giz de cera e borracha. Os desenhos foram realizados de modo espontâneo, a partir da pergunta direcionada aos estudantes.

As análises evidenciadas consideram os desenhos produzidos e as justificativas apresentadas, concatenando-se às reflexões sobre o conceito de lugar e a linguagem do desenho, para o ensino e aprendizagem de Geografia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O espaço vivido é significado pelo homem, mediante representações e manifestações culturais e a produção de signos que simbolizam o lugar. Com esse sentido, Tuan (1982) compreende que o lugar é observado, contemplado, vivenciado e significado, cabendo ao humanista a sua interpretação, na esteira da complexidade.

Ademais, o lugar é também o espaço do encontro de interesses longínquos e próximos, mundiais e locais, cujas relações evidenciam a totalidade da dinâmica do lugar, com a realização do mundo ou a sua regulação conforme horizontalidades (Santos, 2002).

No ensino e aprendizagem de Geografia, o lugar deve ser estudado considerando-se as perspectivas do espaço vivido e da relação mundo-lugar, pois a conexão entre a Geografia Humanista e a Geografia Crítica pode avançar a produção de conhecimento no sentido da análise das materialidades e da interpretação das abstrações. Assim sendo, o processo educacional é contextualizado de acordo com a história, as vivências e as interações do lugar, o que é importante para o alcance da aprendizagem pelos estudantes.

Callai, Cavalcanti e Castellar (2012), sublinham a importância do desenvolvimento do processo educacional mediante várias experiências metodológicas, para o estímulo à compreensão de situações cotidianas das mais simples - como uma ação realizada diariamente pelos estudantes - às mais complexas - como as relações políticas entre os diferentes espaços. As autoras afirmam que

isso significa não tratar os conteúdos estruturados na ideia/proposição dos círculos concêntricos - do mais próximo ao mais distante, mas tratar simultaneamente diferentes lugares localizados em diferentes escalas de análise (local, regional e global), e, ainda, reforçar a ideia da maneira como a sociedade se organiza para o trabalho, como constrói os lugares, as mudanças que fazem nas paisagens a partir do seu fazer cotidiano em sua história que está sendo vivida. Postos em prática esses pressupostos podem levar à formação da consciência crítica cidadã (Callai, Cavalcanti e Castellar, 2012, p. 86).

Ao ser questionado, “para você, o que é lugar? ”, o estudante A produziu o desenho mostrado na figura 1.

Figura 1. Desenho produzido pelo estudante A



Fonte: Acervo dos autores, 2023.

O estudante A afirmou que o desenho representa um castelo, com rei e rainha, além da presença de uma ponte. Ao ser inquirido sobre a definição do lugar, ele disse: “o lugar é um local, uma cidade, um país” (estudante A).

Esse entendimento remete às relações do lugar com outros âmbitos geográficos, com a complementaridade entre o interno e o externo. Além disso, sublinha que a dinâmica do lugar não se limita ao seu próprio contexto, havendo relações desse espaço com outros que devem ser consideradas para a análise da totalidade do lugar. Nessa análise, são importantes as instâncias social, econômica, política e cultural.

O estudante B desenhou a casa da sua tia (figura 2) e disse gostar desse lugar. No que se refere à definição de lugar, ele disse: “lugar é quando a pessoa passeia (...), sítio da minha avó, casa da minha tia. Tem o lugar aqui de Ipueira e o lugar do sítio” (estudante B).

Figura 2. Desenho produzido pelo estudante B



Fonte: Acervo dos autores, 2023.

O desenho do estudante B expressa o lugar como um espaço de afetividade e identidade. No caso do desenho, é a casa de um familiar, frequentada com constância pela criança e onde ela vive experiências de valor sentimental. Tal expressão é consoante o entendimento de Tuan (1983), de que o lugar é marcado por três aspectos: percepção, experiência e valores. Outrossim, Relph (1980) define o lugar como

(...) o fundamento de nossa identidade como indivíduos e como membros da comunidade, o lugar onde habita o ser. O lar não é só o lugar em que você está feliz por viver, ele não pode estar em toda parte, não pode ser trocado, é um centro de significados insubstituível (Relph, 1980, p. 38).

Além disso, o estudante B diferenciou o campo da cidade e destacou haver lugares nesses dois espaços, compreendendo, assim, que o lugar é mais do que o imediato; é um espaço marcado pelos significados de afetividade e identidade.

O estudante C desenhou o lugar como um jardim, constituído por flores, grama, o Sol e uma pessoa. Assim, ele definiu que “o jardim é um lugar” (estudante C) e realçou o lugar como o belo, sem a presença de problemas. Com esse entendimento, o estudante não sublinhou, inclusive, o uso da máscara pela pessoa, o que poderia fazer menção à pandemia da Covid-19.

Figura 3. Desenho produzido pelo estudante C



Fonte: Acervo dos autores, 2023.

O entendimento do estudante C acerca do lugar é de romantismo, associando esse espaço apenas ao que é bonito. Essa compreensão não abrange toda a dinâmica do lugar, por negligenciar o fato de o lugar também ser caracterizado por problemas, apesar de o seu significado ser, sobretudo, de afetividade.

No ensino e aprendizagem de Geografia o entendimento romântico de um conceito ou conhecimento deve ser superado por intermédio do desenvolvimento de habilidades e competências pelos estudantes de modo que eles consigam problematizar situações ou compreender o espaço conforme o que ele é, ou seja, uma produção humana e social marcada por afetividade e caracterizada por questões positivas e por problemas sociais, econômicos, políticos e ambientais. Destarte, a aprendizagem ocorrerá mediante reflexões, análises e interpretações, fato pertinente para a formação do estudante enquanto cidadão que vive, compreende e age do lugar ao mundo.

O estudante D desenhou o lugar como configurado por relevo, vegetação, rio, sol e nuvem (figura 4). Não obstante, ele afirmou que “a igreja é um lugar” e “a escola é um lugar também” (estudante D). Assim sendo, na justificativa do desenho, o estudante ampliou a compreensão de lugar evidenciada no desenho, asseverando objetos dedicados às vivências religiosa e educacional como lugares.

Figura 4 - Desenho produzido pelo estudante D



Fonte: Acervo dos autores, 2023.

A análise da justificativa apresentada pelo estudante D remete à afirmação de Carlos (2007), de que

o lugar só pode ser compreendido em suas referências, que não são específicas de uma função ou de uma forma, mas de um conjunto de sentidos e usos. Assim, o lugar permite pensar o viver, o habitar, o trabalho, o lazer enquanto situações vividas (...) (Carlos, 2007, p. 18).

Com a perspectiva do cotidiano e da afetividade, o estudante E desenhou o lugar como a sua casa (figura 5) e mencionou aspectos da sua vivência, como as plantas ao redor da moradia e a sua avó na lavanderia.

Figura 5. Desenho produzido pelo estudante E



Fonte: Acervo dos autores, 2023.

A justificativa afirmada pelo estudante E foi que “o lugar é uma casa, onde tenha como morar, que não seja suja, mas é um lugar para se morar mesmo sendo suja”. Tal afirmação coaduna com a compreensão do lugar como o espaço de valores identitários, que representam a relação do sujeito com o seu espaço.

O estudante F desenhou um ginásio e um parquinho, lado a lado (figura 6), e definiu que “o lugar é um canto, ir para casa de um amigo e brincar. Aqui [no desenho] é um ginásio e uma casinha” (estudante F). Dessa maneira, o estudante considera o lugar pelas vivências cotidianas, com realce para as ações cujo sentimento é de afetividade e positividade. Com esse sentido, Tuan (1983) compreende que o lugar é o espaço com significados, atribuídos pelos sujeitos mediante relações de afeição e pertencimento.

O conceito de lugar é imprescindível para a contextualização do ensino e aprendizagem de Geografia, sobretudo, se for trabalhado considerando-se as perspectivas da fenomenologia e da dialética. Assim, o lugar é o espaço vivido e em interação com outras escalas geográficas, inclusive, a do mundo. É um espaço marcado por história, memórias, significados e que se complementa com outros espaços, com a horizontalização dos nexos da Globalização, de modo irrestrito ou regulado.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é orientado esse processo educacional contextualizado, com destaque para a unidade temática “o estudante e seu lugar no mundo” e para a possibilidade de o docente adequar o currículo à dinâmica do espaço vivido pelos estudantes e às intencionalidades desses sujeitos.

Figura 6 - Desenho produzido pelo estudante F



Fonte: Acervo dos autores, 2023.

Portanto, a pesquisa realizada evidencia que a linguagem do desenho é pertinente para o ensino e aprendizagem do lugar nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os desenhos produzidos e apresentados pelos estudantes colocam em tela a complexidade de entendimentos do conceito de lugar e foram importantes para os estudantes representarem e definirem os seus espaços vividos, assim como remetem para as relações desses com outros âmbitos.

O quadro 1 sintetiza os desenhos e entendimentos dos estudantes interlocutores da pesquisa acerca do conceito de lugar.

Quadro 1. Síntese dos desenhos e entendimentos dos estudantes interlocutores da pesquisa acerca do conceito de lugar

Critério	Estudante A	Estudante B	Estudante C	Estudante D	Estudante E	Estudante F
Desenho	Castelo com rei e rainha	Casa da tia	Jardim com flores e sol	Relevo, vegetação, rio, Sol e nuvem	Sua casa	Ginásio e parquinho
Associação com o lugar	Lugar como espaço de grande dimensão, fazendo alusão a uma cidade ou país.	Lugar associado à identidade e afetividade.	Lugar como espaço associado ao belo, sem problemas sociais.	Lugar como espaço de diferentes vivências, como as religiosas e comunitárias.	Lugar como espaço vivido, marcado por valores e por problemas.	Lugar como espaço de vivências e memórias positivas.
Aspectos destacados	Relações geográficas amplas.	Afetividade e identidade.	Beleza e harmonia.	Vivências religiosas e educacionais.	Valores identitários.	Cotidiano e afetividade.

Fonte: Pesquisa de campo, 2024.

Os entendimentos dos estudantes remetem para compreensões amplas e existenciais do lugar, de modo a relacionar no processo educacional as perspectivas teóricas da Geografia Humanista e da Geografia Crítica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática docente tem vários desafios, como a busca e o desenvolvimento de estratégias metodológicas que motivem e signifiquem o processo educacional, favorecendo a aprendizagem com a compreensão de conhecimentos e a definição de conceitos de modo contextualizado.

Para o ensino e aprendizagem do conceito de lugar nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a linguagem do desenho é uma estratégia metodológica importante, pois se adequa ao nível cognitivo dos estudantes, chama a atenção deles e possibilita a realização de atividades, diagnósticos e avaliações dos entendimentos dos estudantes acerca desse conceito e dos seus espaços vividos.

Assim como em todo processo educacional, o uso da linguagem do desenho para o ensino e aprendizagem do lugar deve ser algo planejado, cuja realização considere o contexto do estudante, as suas relações com o espaço vivido e as suas possibilidades de interpretação ou de análise desse espaço.

Por intermédio do desenho, o estudante pode utilizar diferentes recursos e desenvolver habilidades motoras, cognitivas, afetivas e sensoriais. Isso é imprescindível para a formação do estudante no processo de aprendizagem de conhecimentos e definição de conceitos.

Destarte, a análise dos desenhos produzidos evidencia entendimentos sobre o conceito de lugar, no sentido dos intercâmbios entre as perspectivas da Geografia Humanista e da Geografia Crítica. Cada estudante, por intermédio do desenho, evidenciou como percebe e compreende o espaço vivido. Assim, tais entendimentos remetem para as diferentes teorias geográficas no que se refere ao conceito de lugar.

Houveram estudantes que apresentaram entendimentos amplos do conceito de lugar, com atenção para aspectos políticos, sociais e econômicos. Outrossim, alguns estudantes enfatizaram a afetividade, a vivência e identidade, enaltecendo o belo no lugar, mas também considerando os problemas sociais que existem no espaço vivido.

Sendo assim, o processo educacional dinâmico, lúdico e contextualizado aproxima a prática do professor da significação do currículo escolar. Nesse sentido, a linguagem do desenho é uma oportunidade metodológica para a aprendizagem do conceito de lugar pelas diferentes perspectivas teórico-metodológicas, com a compreensão do espaço vivido e a análise das interações desse com outros âmbitos geográficos.

REFERÊNCIAS

ANA, W. P. S. ; ANA, R. P. S. O valor histórico do desenho e sua importância para o desenvolvimento da criança. **Mediação**, v. 14, p. 70-82, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2018.

CALLAI, H. Estudar o lugar para compreender o mundo. *In*: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.) **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000. p. 71-114.

CALLAI, Copetti.; CAVALCANTI, L. S.; CASTELLAR, M. V.; O estudo do lugar nos anos iniciais do ensino fundamental. São Paulo: **Terra livre**, 2012.

CARLOS, A. F. A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007.

CASTELLAR, S. M. V. Lugar de vivência: a cidade e a aprendizagem. *In*: GARRIDO, P. M. **La espesura del lugar: reflexiones sobre el espacio en el mundo educativo**. Santiago: Universidad Academia de Humanismo Cristiano, 2009. p. 37-56.

CASTELLAR, S. M. V. **Lugar de vivência: a cidade e a aprendizagem**. *In*: GARRIDO, P. M. **La espesura del lugar: reflexiones sobre el espacio en el mundo educativo**. Santiago: Universidad Academia de Humanismo Cristiano, 2009.

DIAS, A. M. L. *et al.* Ensino de Geografia: linguagem, representação e símbolos. IV FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA. **Anais...** Campina Grande: Realize Editora, 2012.

FEITOSA, A. K. R. ; VIDEIRA, M. C. M. C. Práticas cartográficas presentes no ensino da Geografia na Escola Estadual Padre Luiz Gonzaga. **ID On Line Revista de Psicologia**, v. 13, n. 46, p. 332-358, 2019.

FERREIRA, V. J. ; MOURA, J. D. P. A percepção do espaço vivido por alunos da Educação de Jovens e Adultos. **Cadernos PDE: os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**, v. 1, p. 02-13, 2014.

FRÉMONT, A. **A região, espaço vivido**. Coimbra: Almedina, 1976.

HANAUER, F. Riscos e rabiscos: o desenho na Educação Infantil. **Revista de Educação do Ideau**, Rio Grande do Sul, v. 6, n. 13, p. 1-13, 2011.

LEITE, C. M. C. **O lugar e a construção da identidade**: os significados construídos por professores de Geografia do Ensino Fundamental. 2012. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de Brasília (UNB), Brasília.

LEITE, C. M. C. O conceito lugar na perspectiva da geografia escolar. **Revista eletrônica da graduação/pós-graduação em educação UFG/REJ**. ISSN. 1807-9342 Volume 14, N. 2, 2018.

LIMA, Z. C. S. *et al.* **O desenho como ferramenta de desenvolvimento cognitivo expressivo na Educação Infantil**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia). Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP), Pedra Branca do Amapari.

LUGAR. **Dicionário Michaelis**: dicionário brasileiro da Língua Portuguesa. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2022.

LUQUET, G. H. **O desenho infantil**. Porto: Editora do Minho, 1979.

MANFIO, Vanessa. O estudo do lugar e cotidiano no ensino de geografia: uma proposta pedagógica para o ensino fundamental. Florianópolis: **Pesquisar**, v. 8, n. 16, p. 18-36, nov. 2, 2021.

MINAYO, M. C. *et al.* **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002.

MOREIRA, E. V. ; HESPANHOL, R. A. M. O lugar como uma construção social. **Revista Formação**, São Paulo, v. 2, n. 4, 2007.

MOREIRA, W. Revisão de literatura e desenvolvimento científico: conceitos e estratégias para confecção. **Janus**, v. 1, n. 1, 2004.

RELPH, E. C. As bases fenomenológicas da Geografia. **Geografia**, 4 (7), p. 01-25, 1979.

RELPH, E. C. **Place and placenessless**. London, Pion, 1980.

SANTOS, M. **Território**: Globalização e fragmentação. São Paulo: Hucitec, 1994.

SANTOS, M. O lugar: encontrando o futuro. **Revista de Urbanismo e Arquitetura**, v. 4, n. 1, 1996.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 2002.

SCHNEIDER, L. C. **Lugar e não-lugar**: espaços da complexidade. Santa Cruz do Sul: Ágora, 2015.

SILVA, F. H. Breve diálogo sobre o conceito de lugar a partir das correntes crítica e fenomenológica do pensamento geográfico. **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros**, v. 5, p. 112-124, 2019.

SUESS, R. C. **Geografia Humanista e ensino-aprendizagem**: perspectivas em Formosa-GO. 2016. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade de Brasília, Brasília.

TSUHAKO, Y. N. O desenho como linguagem expressiva: um estudo à luz da teoria histórico-cultural. 14ª JORNADA DO NÚCLEO DE ENSINO DE MARÍLIA. **Anais...** 2015.

TUAN, Yi-Fu. Geografia Humanística. *In*: CHRISTOFOLETTI, A. (Org.) **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1982. p. 143-164.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.